

- 3 MAI 1986

CORREIO BRAZILIENSE

Prosperidade em marcha

Quando o presidente José Sarney adotou o Plano Cruzado, em busca da estabilização da economia, houve temor quase generalizado no sentido de que a iniciativa poderia provocar a recessão. Com efeito, reforma semelhante na Argentina colocara de quarentena o processo de desenvolvimento nacional. Poucos especialistas — e menos, ainda, lideranças políticas — curvaram-se aos diagnósticos oficiais, que apontavam as diferenças estruturais entre a economia nacional e a de nosso vizinho ao sul, como também os fatores internos capazes de assegurar taxas razoáveis de crescimento.

A incompatibilidade indicada entre o congelamento geral de preços e salários, com a eliminação da correção monetária, e as regras básicas do processo de desenvolvimento não tinham, como agora se vê, nenhuma sustentação nos cânones da moderna doutrina econômica. A Confederação Nacional da Indústria, como esclarece o seu presidente, senador Albano Franco, constata que a produção industrial brasileira deverá crescer este ano entre 8 e 8,2 por cento. Baseia-se essa previsão em uma estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 4,6 por cento, que é bastante pessimista em relação aos dados já conhecidos do crescimento industrial.

Veja-se que, de janeiro a abril, a elevação do produto industrial em relação a igual período do ano passado foi da ordem de 12,3 por cento, com destaque para a indústria extrativa mineral, com desempenho equivalente a 13,4 por cento. É possível, pois, que os dados relativos ao acúmulo de maior

produção na indústria, durante 1986, revelem índices superiores aos apontados pela Confederação Nacional da Indústria. Quase certo é, também, que a expansão do PIB transporá a casa dos cinco por cento, devido aos sintomas generalizados de aquecimento controlado da economia.

Outro significativo sinal de que o Brasil retoma com bastante vigor os mecanismos da prosperidade reside no aumento considerável do consumo. Essa pressão da demanda, conquanto preocupe por seu efeito residual — a possibilidade de aumento de preços —, demonstra, com absoluta transparência, que o Plano de Estabilização Econômica — ou Plano Cruzado — tem sido proveitoso para o aumento das disponibilidades financeiras em poder do assalariado. Para ajustar os reclamos da demanda com a necessidade de manterem-se estáveis os preços, o empresariado vem, há algum tempo, promovendo o aumento de investimentos na expansão do segmento industrial e na elevação da produção. Aliás, esse ajustamento também constitui dado esclarecedor sobre a normalidade no sistema econômico, pois atende à filosofia e aos pressupostos práticos da economia de mercado.

Sobre essas linhas de evolução do processo econômico mantêm-se de pé os compromissos do presidente José Sarney, hauridos na campanha que precedeu a instalação da Nova República, de que o Brasil buscará tenazmente o crescimento disciplinado. Como é notório, esses compromissos não são

uma meta em si mesmos, mas o instrumento único de que poderá valer-se a sociedade para alcançar estágios superiores de bem-estar. Constituem, por igual, revelação de que o Governo Brasileiro não aceita prescrições externas para suas diretrizes políticas, como seriam as receitas recessionistas ministradas habitualmente pelo Fundo Monetário Internacional.

Com as atuais taxas de crescimento, o Governo já conseguiu criar 1,5 milhão de novos desempregos — uma conquista de consideráveis efeitos sociais e altamente benéfica para a estabilidade política do País. Quanto a este último aspecto, convém relembrar que, em passado não muito remoto, as elevadas taxas de desemprego provocaram turbulências sociais graves, de que resultaram elevações perigosas da temperatura política.

A prosperidade econômica, conforme reiteradas proclamações do Presidente da República, irá gerar os recursos para os programas sociais. Ninguém duvida de que, hoje, o maior problema nacional reside no flagelo social de mais de um terço da população, catalogado como em estágio de pobreza absoluta. Tampouco não se desconhece o fato de que as injustiças sociais abarcam tanto o plano dos indivíduos quanto o das regiões, num divisor com evidente carga explosiva. Assim, o diagnóstico da Confederação Nacional da Indústria, para além de uma confirmação sobre o êxito do Plano Cruzado, alivia a consciência nacional quanto à possibilidade de solução para o grande dilema social do Brasil.